



Reunião do Grupo Gestor do Movimento Nacional Pró Convivência Familiar e Comunitária – 05/08/2024

No dia 05 de agosto de 2024 às 14:00h, por meio da Plataforma google meet, foi realizada uma reunião do Grupo Gestor do MNPCFC com os seguintes participantes: Fernanda Flaviana, Jonathan Hannay, Ivan Ferreira, Suzana Pelegrini, Patrick, Estela Argolo, Débora Vigevani, Danielle Amparo, Maristela, Gilcilene Almeida e Edinalva Severo; e da equipe da Providens estiveram presentes Leonardo Fontes, Ana Luiza e Rebeca Rezende. Fernanda iniciou a reunião dando boas-vindas e agradecendo a presença de todos. Logo em seguida, afirmou que a primeira pauta da reunião seria sobre o **Planejamento dos GTs**, solicitando ao Patrick Reason para falar sobre GT Egresso. Patrick iniciou sua fala compartilhando sobre as atividades de sua Instituição, afirmando que foi desenvolvida uma ação para a celebração das culturas migrantes e imigrantes; além de haver a produção de livros pelas crianças e adolescentes. Somado a isso, destacou que o Serviço de Convivência na cidade de Curitiba está em um momento crítico e, apesar de compreender que a ideia da Escola Integral e a oportunidade das crianças permanecerem mais tempo no ambiente escolar é positiva, destacou que a competição com o Serviço de Convivência, o único Serviço Tipificado na área de Proteção Básica, é problemática. Patrick salientou que as Instituições sociais têm um papel importante dentro das comunidades e que a migração de crianças para as escolas integradas sem o devido planejamento pode levar ao fechamento destas Organizações, afirmando que dialogar é necessário. Ademais, destacou que o encontro nacional de egressos foi muito marcante pela possibilidade de ver os jovens se articulando e perguntou se teria a possibilidade de alguém do MNPCFC participar de um evento da Fice Internacional que acontecerá em outubro na Croácia e tratará sobre a proteção de crianças e jovens em todos os cenários. Ele salientou que, enquanto era Secretário do Movimento, houve uma parceria com a Fice Internacional, sendo uma estratégia interessante para fortalecer o Movimento a partir de subsídios internacionais. Somado a isso, destacou que Patrícia, uma jovem (egresso) advogada que possui relação com o Instituto Fazendo História, estará presente no evento e que, para isso, contou com ajuda da Fice Internacional Suíça e outras Instituições do Movimento Nacional. Por fim, Patrick afirmou que levará para o evento o livro “Minha Vida Fora do Acolhimento”, produzido em parceria com o



MNPCFC. Posteriormente, Fernanda destacou que a participação de Patrícia será importante, solicitando a colaboração financeira das Organizações que puderem. Na sequência, Débora Vigevani afirmou que está feliz pela participação de Patrícia no evento como representante do Brasil, salientando a importância de pensar um cuidado redobrado com os jovens na preparação, contextualização e representação dos eventos. No caso da Patrícia, destacou ser importante que ela tenha clareza que está representando o Movimento Nacional, o Movimento Além do Acolhimento, o Instituto Fazendo História e a Rede Latino Americana de Egressos de Proteção, assim como os membros precisam ter esta compreensão. Somado a isso, destacou que esta preparação dos jovens é extremamente necessária em vários âmbitos, sendo importante construir diálogos e procedimentos internos para apoiá-los em suas questões, uma vez que, Patrícia, assim como outros egresso, é uma jovem negra, que passou por acolhimento, que não têm muitas experiências com viagens internacionais e que pode sofrer com racismo e xenofobia. Nesse sentido, Débora finalizou sua fala afirmando ser necessário ter uma preparação antes e depois dos eventos, para que os membros auxiliem os jovens a lidar com o impacto que as discussões podem causar. Fernanda sugeriu que este diálogo fosse realizado no GT Egresso e os membros concordaram. Na sequência, Jonathan afirmou que, em termos de fluxos, a Inglaterra possui uma metodologia de trabalho voltada a crianças e adolescentes que se chama “safeguard”, que é traduzida para português como “salvaguarda”. Nesse sentido, segundo ele, todas as Organizações voltadas para este público devem ter, em seus eventos e rotina de funcionamento, todos os procedimentos para a proteção deste público, tanto no recebimento de denúncias, como em outros aspectos. No caso do Brasil, Jonathan salientou que esta visão e obrigatoriedade no trabalho com crianças e adolescentes, foi introduzida este ano a partir da Lei do Bullying (Lei 14.811 de 2024), destacando ser necessário o Movimento dialogar para ter clareza sobre as obrigações que as Organizações precisam ter, assim com escolas e demais espaços que as crianças e adolescentes estejam presentes. Suzana Pellegrini afirmou que o Aldeias SOS possui esta metodologia de trabalho e que poderia ser aproveitado pelas demais Instituições do MNPCFC. Fernanda destacou que no evento de março o Aldeias trouxe um psicólogo que participou de todo o processo oferecendo escuta, acolhimento e apoio psicológico aos jovens. Posteriormente, Estela Argolo falou sobre



Movimento Nacional

Pró Convivência Familiar e Comunitária

o desenvolvimento das **atividades do GT Adoção**, destacando que será desenvolvido um ciclo de lives que abordará sobre “Adoção como medida de proteção que garante o direito à convivência familiar e comunitária, quando esgotadas as alternativas de permanência na família de origem”. Segundo ela, a primeira live abordará sobre a “Motivação e a Preparação”, uma vez que, em grande parte do Brasil são realizados cursos online de preparação, sem haver uma metodologia geral para que todos sigam. Nesse sentido, diante da identificação de algumas defasagens apresentadas no processo, será abordado sobre a metodologia, acesso e tempo de espera da adoção. A primeira live está confirmada para o dia vinte e dois de agosto (22/08) às 19h e vai contar com a Soraya, presidente do Aconchego, falando sobre a medida; e com a Penha, Técnica do Aconchego, que vai abordar sobre a preparação para a adoção. Estela afirmou que em 2024 foi reafirmado com o juiz da Vara da Infância que será aplicado o curso de preparação em Brasília, que ela vai coordenar e que conta com o apoio da Fernanda para o cumprimento desta tarefa. A segunda Live será realizada no dia dezanove de setembro (19/09) às 19h e contará com a presença de Eduardo Rezende, que abordará sobre “As diversas possibilidades de adoção: desmistificar a adoção como uma Política Pública”. A terceira live não possui data marcada, mas contará com a presença da Claudia Fonseca, Janaína e Márcia Parisi, pertencentes ao Grupo Antera, que discutirão sobre a “Adoção e Parentalidade”, abordando sobre a retirada compulsória e entrega compulsória das mães em situação de rua. A quarta live também não possui data definida e abordará sobre o ponto de vista do adotivo e do adotante, trazendo suas experiências. Ela destacou que está sendo lançada a Cartilha sobre a busca pelas origens, o que também será abordado na live. Somado a isso, Estela destacou que o GT tem a intenção de escrever uma pesquisa como produto deste trabalho, abordando sobre as adoções e reintegrações mal sucedidas. Ela salientou que será elaborado um formulário com perguntas sobre a temática, que será enviado para as organizações de acolhimento responderem, além de buscarem informações no SUAS e CNJ. Em seguida, Suzana Pellegrini compartilhou que está participando de um Grupo de Trabalho das Técnicas do Judiciário para a atualização da Cartilha de Preparação para a Adoção no Rio Grande do Sul. Ela se colocou à disposição para contribuir com a pesquisa citada por Estela, a partir da intermediação entre a coordenadora deste

grupo com o GT Adoção. Na sequência, Suzana afirmou que o **GT Acolhimento Institucional e Familiar**, no primeiro semestre, realizou uma live sobre a Regionalização e a experiência de Caratinga e está se planejando para realizar, no segundo semestre, duas lives sobre a transição. Por fim, destacou que será produzido um documento de sintetização em comemoração aos 20 (vinte) anos do Movimento. Fernanda destacou que a primeira live foi positiva e contou com muitas visualizações e que, para a produção do documento, seria interessante compreender o motivo do Família Acolhedora ter mais adesão em algumas localidades e outras não. Edinalva Severo sugeriu buscar compreender como as diferenças e complexidades dos acolhimentos se manifestam em diferentes localidades, uma vez que em determinados estados tem-se uma boa captação de famílias para acolher adolescentes e outras não, assim como outros aspectos. Débora afirmou que quando o GT estava planejando suas atividades, foi pensado em fazer uma live sobre captação de famílias acolhedoras. Ela destacou que seria interessante abordar sobre esta temática e convidar alguém para discutir sobre a questão. Patrick destacou que trabalha com o atendimento à mulher em situação de violência e que está se inspirando na Família Acolhedora para fazer um programa no Paraná que se chama “Amiga Acolhedora”. Ele destacou que conseguiram financiamento e a ideia seria o desenvolvimento de uma metodologia em que as mulheres ajudassem umas às outras a partir do auxílio de uma equipe técnica. Ele solicitou, caso algum membro conheça algum trabalho nesse sentido, que compartilhe a experiência, já que este cuidado também impacta diretamente crianças e adolescentes que possuem mães nesta situação. Edinalva afirmou que vai conhecer o Serviço de Família Acolhedora de Cascavel que atende pessoas com deficiência e idosos e que, posteriormente, poderá trazer um retorno. Somado a isso, destacou que, infelizmente, é muito comum crianças e adolescentes serem afastados de suas mães por conta da violência doméstica que elas sofrem, sendo uma situação para ser problematizada. Posteriormente, Danielle afirmou que houve uma Recomendação Conjunta para a criação de um GT de Acolhimento Familiar em cada estado do Brasil e que ela está fazendo parte deste grupo de Trabalho pelo Cedca - Paraná. Ela destacou que a primeira reunião foi realizada no TJ - PR e perguntou se algum membro também está fazendo parte em outros estados. Maristela salientou que o CNJ e o CNMP criam

estas resoluções, mas não conseguem demandar para os juízes e desembargadores, contribuindo para que cada um conduza a sua comarca de acordo com uma lógica semelhante à do Sistema Penal. Ela salientou não possuir esperanças neste processo, em decorrência da falta de efetividade das ações do judiciário e constantes violações dos direitos das crianças e adolescentes. Fernanda afirmou ser importante participar destes espaços para que estas questões sejam levantadas e problematizadas. Na sequência, Gilcilene Almeida afirmou que o **GT Prevenção** tem direcionado seu trabalho para a construção do Guia de Prevenção e na construção do seminário “Cola com nós: Diálogos sobre Protagonismo e participação de Crianças e Adolescentes no Brasil”, realizado em Salvador. Para a escrita do Guia, foi elaborado um esqueleto com os temas que serão abordados, além de haver a separação dos capítulos e eixos entre os integrantes do Grupo de acordo com a facilidade de cada um. Em relação ao Seminário, ela salientou que ele foi realizado no dia 11 de julho e teve como objetivo estimular a participação das crianças e adolescentes, além de comemorar os 34 anos do ECA. Sua programação se iniciou com o credenciamento seguido da mesa de abertura que contou com a presença de Fernanda, Raum Batista e Elaine Lubarino. Posteriormente, foi realizada a primeira mesa de diálogo com o tema “Direitos à Convivência Familiar” que contou com dois eixos: “Entrelaçando Vidas e Desatento Dificuldades: a importância da Convivência Familiar e Comunitária na Vida do Educandos”, em que a educanda Yasmin Vitória falou sobre sua experiência no Projeto Axé – Salvador/BA; e com o eixo “Elos: Como fortalecer Vínculos”, que contou com Luã Joseff, educando da Projeto Providência/Providens – Belo Horizonte/MG, abordando sobre sua experiência no Projeto e sobre a garantia dos direitos às crianças e adolescentes. Em seguida, foi realizada a segunda mesa de diálogo que teve como tema o “Direito à Convivência Comunitária” e contou com a participação de Jader Vinícius e Sheila Pitanga, que falaram sobre a Pastoral da Criança. Ademais, Gilcilene destacou que a mesa contou com o eixo “O Protagonismo Juvenil e Mudança de Vida” em que Karla Kailane falou sobre sua História de Vida até fazer parte da Instituição Terra dos Homens Rio de Janeiro/RJ; além de ser discutido sobre “A Experiência do Programa Adolescentes Arte e Ação e a Convivência Comunitária”, a partir das falas de Júlia Eva, Lara do Carmo e Gêssica Santos, que fazem parte da instituição Casa do Sol Padre Luís Lintner - Salvador/BA. Durante a



parte da tarde, foram realizadas duas “Rodas de Diálogo dos Jovens sobre Protagonismo”. A primeira com o tema “Afinal o que é este tal de protagonismo? Relatos de experiência” foi desenvolvida a partir de três eixos: “Histórias Transformando nosso Futuro”, que contou com Samira Lohany, Riquelme Lourenço e Marianna Eva da Instituição Acer Brasil – Diadema/SP, que falaram sobre o incentivo a leitura; o segundo “Protagonismo Juvenil: Acreditar, Confiar e Sentir o Poder Dos Adolescentes”, com Thaique Vitória e Maria Valdeníria Silva da Ação Social Arquidiocesana (ASA) – Teresina/PI, que falaram sobre as fases da adolescência e as crise de identidade presente neste momento; e o terceiro “O Protagonismo na Vida Pela Arte-Educação” que contou com Vanessa Iris, Kevin Brendol e Mateus Almeida Russo da Instituição Hora da Criança - Salvador Bahia. A segunda roda de diálogos, segundo Gilcilene, teve como tema a “Participação Social: Tô Dentro - Relatos de Experiências” que também foi realizada a partir de três eixos: “Clube de Mídia em Ação” com Vitória Letícia e Perina do Costa Lar Fabiano de Cristo – Manaus/AM, que falaram sobre o trabalho realizado que contribui para o desenvolvimento do protagonismo; o segundo “Protagonismo e Participação Social E Cidadã” com Anderson Henry e Lorenzo Delaini da Instituição REMAR – João Pessoa/PB, que falaram sobre a importância dos CPAS e da participação dos espaços de controle; e o terceiro “NUCAs: Uma Experiência de Participação Cidadã de Adolescentes” com a participação de Glaucia Luz, representante do CDJBC - Selo UNIFEF - Bahia. O primeiro dia do Seminário foi finalizado com um “Momento entrevista do Movimento sobre os 34 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente” com Fernanda Flaviana. Nos segundo dia, Gilcilene afirmou que foram realizadas rodas de diálogos com as crianças e adolescentes, a partir da coordenação de Ivan Ferreira, Raum Batista, Elaine Lubarino e Fernanda Flaviana, com o objetivo de aprofundar o conceito de protagonismo e sistematizar o que foram discutidos no Guia da Prevenção. Ivan Ferreira destacou que foram realizados cinco grupos, que trabalharam questões relacionadas ao protagonismo e a participação na comunidade de origem durante duas horas. Após este encontro, ele afirmou que as informações coletadas serão sistematizadas e devolvidas para as crianças e adolescentes para que eles possam aprovar e a partir disso, ser adicionado ao Guia de Prevenção. Fernanda afirmou que a experiência foi muito positiva e que foi emocionante ver a participação ativa das



Movimento Nacional
Pró Convivência Familiar e Comunitária

solicitar algo de concreto anteriormente ao período de final de ano. Ele destacou que a carta seja clara e afirme que o Movimento estará presente nesta reunião para reforçar a importância da publicação do Plano Nacional. Fernanda concordou que novembro seria estratégico e como o Plano não será aprovado, que seria interessante participar da reunião do CONANDA antes de dezembro. Maristela Cizeski concordou com Patrick e destacou que talvez seja necessário se articular mais vezes em Brasília com o objetivo de pressionar para que a publicação do Plano aconteça. Estela sugeriu realizar uma audiência pública para reforçar a necessidade de reformulação do Plano Nacional. Fernanda concordou com a ideia de solicitação da Audiência Pública. Para o encontro em novembro, ela afirmou que vai convidar todas as pessoas que fizeram parte do MNPCFC para poderem estar presentes neste momento e que seria interessante ter um espaço para que fosse realizado este encontro, solicitando a Esteja ajuda nesta questão. Maristela reiterou que o atraso no Plano Nacional reflete também o atraso na garantia dos direitos das crianças e adolescentes, apesar da existência do ECA e da Constituição Federal. Deste modo, destacou que o andamento neste processo de aprovação, pode fortalecer a garantia dos direitos mais do que as normativas e orientações que saem dos tribunais e, por isso, é importante que o Movimento pressione para que a aprovação aconteça. Fernanda se comprometeu em participar de todas as plenárias que tiverem esta pauta, reiterando a participação dos membros para fazer esta pressão. Edinalva, em consonância com a fala de Maristela, afirmou que a aprovação do Plano Nacional pode contribuir para o fortalecimento da luta e defesa das infância no âmbito estadual, afirmando que, no caso do estado do Paraná, o tópico da convivência familiar e comunitária se tornou um eixo simples dentro do Plano Decenal, apesar do Plano de Convivência Familiar e Comunitária ter sido escrito e poder ser implementado de maneira mais ampliada. Desta forma, destacou que é preciso fortalecer a convivência familiar e comunitária, uma vez que as comarcas menores, que não possuem vara especializada, não estão cumprindo as Audiências Concentradas, como foi falado em uma oficina do CONANDA. Fernanda concordou com Edinalva, afirmando ser necessário pressionar e que por isso, o Movimento vai estar presente na plenária do Conanda do dia 07 de novembro, além de fazer, no dia 08, uma Audiência Pública. Débora afirmou que pode ser que o CONANDA aprove esta participação para o dia 06, dependendo da decisão da Mesa



Movimento Nacional

Pró Convivência Familiar e Comunitária

Diretora e que a Dayse poderia conversar previamente para facilitar a presença do Movimento na data escolhida. Fernanda afirmou que o Movimento vai solicitar a participação para o dia 07 de novembro e se não houver a autorização, os membros irão da mesma forma por se tratar de um espaço público. Somado a isso, destacou que vai solicitar que Dayse realize este diálogo inicial e que, se for preciso, vai fazer contato também por ligação. Débora afirmou que seria interessante Dayse realizar um contato inicial e, posteriormente, Fernanda ligar oficialmente em nome do Movimento. Somado a isso, destacou que uma estratégia para a aprovação do Plano é reforçar a importância da Prevenção, uma vez que, uma das interpretações que surgiu durante os últimos diálogos sobre acolhimento, foi de que estava sendo defendido o acolhimento familiar em detrimento às famílias de origem. Nesse sentido, ela destacou ser importante reforçar que o acolhimento é uma medida excepcional e que a preferência é para a permanência na família de origem. Ela salientou ser necessário evidenciar a importância da prevenção, família extensa, acolhimento conjunto e egresso, por se tratarem de temas que demonstram a preocupação constante do Movimento em defender a convivência familiar. Fernanda concordou, salientando que o Antônio, coordenador do Movimento de Egressos, pode estar presente reforçando esta questão. Somado assim, firmou que será produzido um Boletim referente aos 20 anos do MNPCFC com a linha do tempo e o trabalho desenvolvido pelos GTs.

Posteriormente, iniciando os **informes**, Fernanda afirmou que está sendo planejado, juntamente com Antônio, um evento entre o Movimento Nacional e o Movimento Para Além do Acolhimento que se chamará “Entre Movimentos” e que trará para os membros mais informações. Ela destacou que o Movimento de egressos se trata de uma nova rede formada e que é importante fortalecê-la, além de refletir sobre o papel político do MNPCFC e como aprofundar e se posicionar diante disso. Por fim, destacou que Cláudia Cabral trouxe esta provocação importante, salientando sobre a necessidade de amadurecer a gestão do Movimento, sendo necessário, segundo ela, atualizar o cadastro de membros, ampliar a comunicação e o fluxo com os demais equipamentos relacionados à infância. **Nada mais havendo a tratar**, os participantes se cumprimentaram e a reunião foi finalizada. Ademais, eu, Rebeca Rezende, lavrei



a presente ATA que será a ser encaminhada a todos os participantes.

//